Drama de hum
3 Actos em Musica ao gosto
Moderno Intitulado.

Rinaldo D'arte ou o
Morto Vivo.

Para representarse no Theatro da Rua
dos Condes este Carnaval de 1795.

Actores.

Felicita.
Rinaldo.
Bibina.
Morto.
D. Onorio.

A acção he praticada nas Casas si-
tuadas sobre os muros da Cidade, de q
D. Onorio he Governador.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 3º.

Scena 1ª.

Esta representa hũa Salla destinada
aos Estudos, e Artes liberaes de Julieta
Nella haverão sinco portas, duas em ca-
da lado, e hũa no meio, a qual he fecha-
da por hũa cancela de ferro, e porta de
vidraça por dentro de sima abaixo. As
outras quatro conduzem aos varios apo-
zentos. Trez destas são praticaveis, e hu-
ma, isto he, aquella do gabinete situa-
do no fundo à mão direita terá hum
oculo por sima. A outra q̃ lhe fica
frente poderá ser sò fingida, e o dito
oculo terá portigos q̃ se abrão para den-
tro. O aposento de Julieta estarà des-
ta parte, e o de Romeo da opposta.
Entre as duas portas do lado direito,
haverá hũa chaminé com todo o pre-
ciso para se lhe acender fogo: entre as
do esquerdo hũa janella rasgada, q̃
a seo tempo se abre. Por esta se deixa-
rá ver o campo coberto de geada, e pe-
la porta do meio, alguma parte inter-
na da Cidade, q̃ ao ir cerrandose a noi-
te se alumiará com os candieiros. Varios

Derentes, Papeis, livros, Modelos, por Enas
contrapartta espalhados ornad, e precen-
dem a Salla. Junto da janella estará
colocado o Cravo: mais atras hum Cava-
lete com hum quadro principiado. No
meio huma meza pequena, onde estará
huma guitarra, e varios papeis de Solfa.
Entre a dita meza, e a Chaminé corre
hum tapavento q̃ principiando do fun-
do da Scena, encobre a porta do Ga-
binete, e a Chaminé e encostado ao dito,
proximo a meza, teve outro Cavallete
com o Retrato de Minato ainda por
acabar, coberto de hum pano verde.
Hum relogio de Salla estará posto
sobre a Chaminé. Das hum breves da qual
nasceraõ humas Serpentinas, q̃ hão de
estar preparadas de velas, q̃ se accen-
dem a seu tempo.

{ Ao levantar-se o pano teveráõ Eli-
zeta sentada ao Cravo, Emquanto
canta, e se acompanha la vai fazen-
do noite e entra Liorina com huma
vela acceza; chegando á Chaminé
faz huma fogueira e accende
as Vellas. }

Cleli= — — Doce melancolia
Vem habitar me o peito
E teu cruel effeito
Me cause triste horror.

Fior. = — — Amavel alegria
Vem ser meu grato objeto
E com brilhante afecto
Me influe alegre humor.

Cleli. = — — Ah q este extincto amante
Mais naõ retornará.

Fior. = — — D'hum vivo prevalecido
Que o morto suspirará.

Cleli. = — — Deter doce alegria
Esperança em mim naõ há!

Fior. = — — Eu sei q inda há remedio
E q isto bastará.

Fior. = Ai senhora q frio: Vede como a neve contenua a cahir. Sei q ja saõ cinco horas, e q o vosso tutor está che-gando por instantes.

Cleli. = Naõ há duvida.

Fior. = Parece me compaixaõ. A Musica, e a Pintura q deveriaõ alegrarvos, vos entristecem cada vez mais.

Cleli. = Ah como posso alegrarme na falta de meu querido Pay, e no poder de hum tutor indiscreto! O conforto das mi-

n'ellas penas.... ah!.... — — — suspirando

Fior. = Bem entendo a causa desse vosso suspiro. Este Rinaldo d'Aste, q andais perguntando....

Clel. = Ah Fiorina elle já naõ existe.

Fior. = Mas quem sabe se já he morto!

Clel. = As provas saõ infalliveis.

Fior. = Eu penso esta noticia espalhada artificiosamente pelo vosso tutor, q vos vê com olhos....

Clel. = Seja como desapareceo; porem capacita-te de q o meu coraçaõ jamais poderá ser seu. Ah dilettissimo amante! Amabilissimo Rinaldo.

Fior. = Quanto me pesa naõ chegar a conhecello!

Clel. = Pois eu te farei ver naquelle retrato q delle estou tirando, obra com mais elevaçaõ empregou dos apropriaria naõ

Fior. = E agora he q tenho mais vontade de o ver. Ah descobrimo por favor.

Clel. = Sim observa-o — descobre elle o retrato
Merecia q eu o amasse, ou naõ dize!

Fior. = Oh como era gentil! como se mostra cheio de espirito em? descubro ter elle ra o raro sentimento, e eu fizera outro tanto se me achasse nas vossas circunstancias; mas parece-me q tinha genta

Clel. = Ah! não quizera que fosse amu acho-
rrendo butor.

Fir. = Ahora viva de novo Gesta Prisionei-
ro deste Castello.

Scena 2.ª

Heitor q. traiu Leonisa parte, e outra
cazdo vem muito capitão com a Guar-
da con ditos

Ber. = Senhora Clelia, a cuja piedade, a cujo valor
q. V.ª Ex.ª ... tirada ... Heitor ...
vem cá esta noute ...

Clel. = Ah noute feliz! Meu Heitor cá estás
obrigado.

Ber. = Esta respirem! Olhai Senhor Heitor ...
... q. ... queira ...

Clel. = Esperai.

Ber. = Há pouco q. eu vos conta Bernardo ...
cobardia a traição de ... Legitimal
q. apenas ... mais tempo ...
Jornada ... Ex.ª ...
tamente infestada de ladrões. Alguns
com o pretexto de ferrar o cavallo, dei-
xou ir o Bartolo, e outro ... a quar-
pinga. Alli nos pusemos ...
neste tempo ... q. sobre ... ma-
la levava aquella Capsula. Pedi-lhe
mo emprestasse, o q. elle ao principio re-

cusou; mas como eu lhe pagava bem,
e este era daquelle de conciliar amigos
com alcandiras dellas restituir alguns
presentes por sua conta.

Gior. = Por huma ora e B.

Clel. = Como poderei pintallo á luz de lua? Ve-
las velas, cores não se podem ver propri-
amente.

Gior. = Diz amanhã se emendaria.

Clel. = Pois diz mal: vamos continuallo.

Bert. = Ah quanta vontade tem de o ver
pintar!

Gior. = E tu podes ajudalla.

Bert. = Ah lá com m.to gosto. (Vai pegar em hum pincel.)

Clel. = Espera: q' farei? Deixate disto. — (tira-lhe o pincel.)

Gior. = Coitado! Deixai o servir de modello.

Clel. = Diz bem.

Bert. = De modello! Então q' he isto em q' hei de
servir de modello?

Gior. = Agora o verás. Pega neste cavalete,
Levanta: ella aqui tem o teu Amo:
(Elle ajuda a tirar o cavallete
e põe-no defronte de Clelia.)

Bert. = Ah! Eu lá q' importo!

Gior. = Está bem: ponte assim direito para seres
hum galante, bello, e perfeitissimo mo-
dello. —— (Gior. lhe pega no chapeo
na cabeça, e põem-no em actitude)

{e Odelieta vai preparando a pa-
{leta, as tintas.

Fior. = Berto, olá!
Bert. = Estou prompto.
Fior. = Olá!
Olhar fero: e fronte altiva.
Bert. = Olhar fero: Assim!
Fior. = Vai bem.
Odel. = Já parece hum General.
Bert. = Isso he pouco, eu mais mereço.
Me farei se quer Marcial.
Fior. = Menos bulla, ó Capitaõ.
Estar direito e firme: Olá.
Odel. = Guia Amor o meu pincel.
Grata esta Alma te será.
Bert. = Aqui estou tal torriaõ
Que na Guerra armado está.
Fior. = Volta mais essa Cabeça.
Bert. = Assim.
Fior. = Bello.
Bert. = Assim!
Fior. = Bem está!
Mas naõ bulas com o pescoço
Bert. = Mas seja medo este osso.
Fior. = O modello onde se forma
sempre immovel deve estar.
Bert. = E hé poiz de olhos femeninos

Ninguem pode Soçegar.

A 2 = Bravo, bravo, bello, bello.
Ei Eum optimo modello,
Podes ir ja descançar.

Bert.= Teo retrato esta tad bello,
Estimai Eum tal modello
E podeis sempre pintar

Clel.= Vendo em fim concluido podes rettirartte

Bert.= Ora ouvi: Esquerei Eum modello, q
nunca bulo commigo deveis mandallo
fazer de pedra. { tira o Capacete, e põem
{ sobre a mesa

Fior.= Sinto rumor na rua: vaite, vaite.

Bert.= Sem naõ tendes mais precizad do Capace
te quero dallo agm. no empresstu.

Clel.= Sim, toma. — { dalle dinheiro, e elle
{ pega no Capacete

Bert.= Olha vos di Saude Sim, escondei es
te retrato do Pattrad.

Clel.= E porq? Naõ sabe elle q̃ eu o estou
pintando.

Bert.= Assim dizes bem: Eum rival pintad
em Eum pano naõ he coiza q̃ possa
motivar zellos — — — — Vaise

Scena 3ª

{ Fiorinio acompanhado de hum pintor
{ do mesmo e torna a fallar, e vem:

Fior. = A neve cahe cada vez mais. Pobre
Berto q̃ estragada vida leva!
Cel. = He hum pobre salvagem — Rinaldo de fora e longe
Rin. = Neblina, neve, e gella
Demim o q̃ será!
Corage, e valor falta me
Socorro, o lá, piedade.
Cel. = Ouviste! He alguem miseravel que
se queixa.
Fior. = Assim parece, e he daquella parte — chegase á janella
V.Exm.ª Nao se sente mais nada.
Rin. = Parece huma luz vejo:
Olá de sima acudadme. — mais de perto
Fior. = Ouvis? Elle ainda clama.
Rin. = Socorro. Eu morro já.
Fior. = Mas q̃ fazeis ali de baixo? Que pro-
curais? Que quereis? — da janella p.ª baixo
Rin. = Ah senhora eu já nao posso mais,
sinto me desfallecer: toda a noute
tenho caminhado coberto de frissimi-
ma neve.
Fior. = He hum mizero desgraçado q̃ se per-
deo o na estrada. As portas da Cidade
se fecharao, e o infelis morrerá alli
em baixo de frio.
Cel. = Pobresinho! Parece q̃ se lhe deve fazer.
Fior. = Se ao menos estivesse em caza Berto

poderia ajudallo, e socorrello.

Clel. = Mas de q modo?

Fior. = Decendo pela grada da baranda, e abrindo lhe a portinha com a chave q o Batrad me entregou, o introduziria.... mas.... se eu lha deitasse cá de sima....

Clel. = Varomba! Nós estamos só.... e alem disso dar entrada em tua fortaleza de noite....

Nin. = Ah! Já nad tenho esperanças. Quero o destino, q eu aqui falleça.

Fior. = Ó! ouvistes aquella voz tremula, e quasi moribunda? Por certo q será alguem decrepito, e desfallecido Vossa Senhora vós q sois tad compassiva....

Clel. = Mas nós duas mulheres.... a esta hora.... sequer....

Fior. = E nad estamos na nossa casa? logo q elle se aquecer bem, o mandaremos tratar da vida.

Clel. = Em fim faze os q quizeres.

Fior. = Ó quanto vou contente! — *correa janella* Ó lá desgraçado homem! Estais ainda ahi em baixo?

Nin. = Estou senhora, porem se tardais em Soccorrerme....

Fior. = Tomai essa chave.... — *deitalha da janella*

Zin. = Sim eu estai

Fior. = Nesse muro ao lado [illegible] portinha

Zin. = Eu aviso

Fior. = Pois basta, [illegible] aquella guarda.

Zin. = Ah como vos fico obrigado.

Fior. = Ah, o mundo seja o patrão que entre-
gou aquella chave. — depois de haver fechado a janella
Sim, este bom velho vai aquentar-se
ao pé do fogo, e depois.....

Abre a vidraça da porta ~~depois~~
e apparece Minuto sacudindo a neve
o qual vira sem chapeo.

Mas q vejo! Hum gentil mancebo! E
como he perfeito. — Clelicita sem dizer nada
[illegible] relutando a chegar a
proximidade. Fiorina abre a
porta e Minuto entra

Aquecei-vos, aquecei-vos depressa, e muito
muito bem, Ah! não mais de hum
quarto de hora, entendeis?

Zin. = Ah vos mereceis a vida — Corre a lareira

Fior. = Que bella fisionomia. Ora como vos
havies perdido, [illegible] neste
sitio?

Zin. = Pela minha imprudencia. Quis seguir
a jornada pelo centro de hum bosque
espessissimo, fui assaltado de hums

ladrões, q̃ me roubarão sem lhe poder
resistir, porq̃ as minhas armas vinhão
na mala, q̃ trazia comigo o Creado. Pude
somente fugir, e desta modo aqui cheguei jun-
to aos muros deste Castello, onde em breve
morreria ao rigor do frio, se em vós não encontrasse
a vossa piedade.

Fior. = E o vosso creado se acha recolhido em
hum desses alborques.

Rin. = Ah lá, como sabeis tanto.

Fior. = [Accusatamente] o dito official: agora
estou socegada p.ª vos pas ocar.

Rin. = Foi fortuna haver ella os meus vestidos
mas por isso me vejo agora em figura

Fior. = Assim he; coitadinho! (Eu posso empres-
tar-lhe o Chambre de meu amo: pois não!)
Esperai hum momento, meu Cavalheiro
vou aguardar a roupa e torno.

Entra no quarto de D. Onorio

Scena 4.ª

Rinaldo. Só.

Este tira de baixo da camisa
hum pequeno retrato q̃ traz ao
pescoço pendente de hua cadia
de ouro, e beija m.ᵗᵃ vezes e diz

Rin. = Oh Jonia, espero bem, q̃ me fiques te
desta proxima desventura! Ó fiel

guarda, e companhia inseparavel 7
ou na paz, ou na guerra. Amavel
semblante da minha Clelicta
Ja mais me apartarei de vos, e de a-
doralla.

Semblante adorado
Mimozo, brillante
Afflicto, constante
Eu morro por ti.

(ollando por toda a caza divisa o retrato
q. esta sobre o Cavallete)

Vy. Farda do meu regimento! Ah! Co-
nhecerei eu quem seja. Mas... Ah!...
que!... O meu retrato!... O meu... Ah!
He impossivel. Eu ja mais me mandei re-
tratar em minha vida. Porem... quem
nao dira...

Scena 5ª.

(Fiorina com dito de poy Clelicta)

Fior. = Tomai: Cobrivos com este roupao, e sy
conduzivos d'y prenda. (dandolhe a veste da la-
mera de D. Onorio em-
apressada)

Rin. = Sim senhora; mas dizeime....

Fior. = Nao percamos tempo: julgava eu q esta
noute nao vinha a caza D. Onorio
porem....

Rin. = Esta he a caza de D. Onorio!

Gior. = Sim, Eu esta: mas Eu devia Clelicta
e talvez q o seu tutor não queira...
Rin. = Clelicta.
Gior. = Clelicta: aviai e tondeiros com a for-
tuna. Pobre donoi do D. Onorio vos ve.
Rin. = Ah não sei, não sei com q muito es-
tou... - - Responde entre os aspavento
e aclamarie á vista de Clelicta
Gior. = Pesta pode ser q saiamos bem.
Clel. = Giorina, Giorina: tu respondes tello:
Ahi vem, ahi vem o tutor. - fallando baixo
Gior. = Socegaivos, porq elle suspeitará... e assustada
Clel. = Ai de mim: E o q nos faltava
Gior. = Eis lo ahi: Affectai desembaraço. Can-
temos para disfarçe alguma cousa
Clel. = He preciso fazer da necessidade vir-
tude

Scena 6.ª

D. Onorio e os ditos.

Ar 2. = Amor ferio esta alma
O peito onde se mete
Se affugentar o quero
Maior tormento dá.
Me fere, me maltrata
Me afflige, me atormenta
O mal onde esta esta:
Eu morro, sim eu morro,

Socorro, oh Ceos, Socorro
Que a morte a mão me dá.

Sale D. Onorio

Onor. = Amor é hum veneno ardente,
Que o coração me abraza
E a inda na sua idade
Nunca [illegible] [illegible].
Me afflige, me maltrata
Me fere me atormenta
Ahi! onde elle está?

Clel. = / Mas D. Onorio é este, por
Gior. = / que a sua voz declara! /
Onor. = / Clelieta quanto é bella! ... Com transporte
A 2. = / Ah como louco está!
Onor. = Eu louco! Ah! Guardiei ...
Tal nome se me dá!
A 2. = De hum outro se fallava
De Vós quem tal diria!
Onor. = Espero creduis!
Clel. = Certo!
Gior. = Senhor Sim.
Onor. = Meu ai na presença d'altura [illegible]
Ontrer. ... Amor ferido [illegible]
Objeito onde se some [illegible]
Me afflige em tudo o quero
Maior tormento dá
Me fere me maltrata

Me affligẽ, me atormenta
~~Estes brados~~ esta aflita.
Eu morrera sim eu morro
Sem ver o seu socorro
Que a morte Amor me da.

Onor.= Bravo! bella, bella, pequena! Nao vos agradou talvez ouvir-me de repente com laud...

Clel.= Eu.... e a ...

Fior.= Que dizeis: a vossa vinda assim ao disfarce nos foi de muito gosto.

Onor.= Dizey-lo pois q̃ ninguem quis ver vos apparecer extravagante, de mais a mais tempo... Sempre fui dessa premeira, e galantheria com Senhoras. Entaõ q̃ me dizeis?

Clel.= Que vos gratifico a attençaõ.

Fior.= Cara Senhor meu Amo, assim mo... Verdadeiro Eu vejo estais padecendo: vinde, vinde mudar de vestido.

Onor.= Mas se eu naõ tinha incommodo a visita da minha bella Clelieta, aõ quem me devo ja... mas... ...

Fior.= Affirmo-vos q̃ me esta a affligindo de vos ver assim feito de essa forma.

Cle.= Certamente q̃ me da algum sentimento o ver-vos dessa forma.

Onor. = Està feito vou mudar de vestido, e logo

Venho. Adeos menina menina, minha pe-
curruxa, minha.... ai, ai, ay. Venho m.to
q vos dizer, sim sim Voi bem me perce-
beis marotinha - - - - - - - - Varie

Fior. = Parto sem demora a observallo, mas
depressa volto. - - - - - - - - - Varie

Scena 7.a

Clelicta depois Rinaldo, q saleria
pouco, e sobre ella avança.

Clel. = Ah como se augmentaõ de cada ins-
tante as minhas penas! Oh funestas
memorias de hum amante q naõ exis-
te já....

Rin. = Naõ, amada, elle ainda vive; sim
Vive, e a Vossos pés se prostra.

Clel. = Ah! Eu deliro!

Rin. = Ah! Clelicta!

Clel. = Ah! Rinaldo!

Naõ, naõ creio aos olhos meos,
Posso apenas respirar.

Rin. = Minha bella te consolla
Já naõ tens q duvidar.

Ambos. = Neste lucido momento
Vas amor diversas scenas
Mas compensa a minhas penas
Minha gloria, o meu prazer.

Clel. = E finalmente torno a ver-vos meu bem!
Mas como me ferirão conjecturar-vos morto.

Rin. = Fui acometido sendo da Nuns ladrões
e tive e q por isso me julgarão sem dúvida.
Porem Vós no poder de hum bruto....

Clel. = Sim, q me atormenta inutilmente;
mas o meu coração he vosso; e eu...

Scena 8ª.

(Fiorina, os ditos depois di
Onorio e Berto)

Fior. = Brava minha Senhora.

Clel. = Vé menha Fiorina vé! Eu não o lo-
nhei.

Fior. = Ah ceo! será o original do retrato!

Rin. = Não, não duvideis: eu o sou, eu sou
Rinaldo.

Fior. = Ah! Eu bem vos diria que....

Bert. = Fiorina! - - - - - - - - Dentro

Fior. = Ah diabo!

Onor. = Clelieta! - - - - - - - - Dentro

Clel. = Ah q estamos perdidas.

Fior. = Malditos! Hum delá, outro delá!

Rin. = Onde deverei ocultar-me!

Fior. = Escondei-vos aqui.

(Elle se oculta de novo entre o tapáu onte
cae Carmine e Fiorina lhe poem diante o la-
valete com o retrato logo salem d. Onorio
e Berto q trás os vestidos de Rinaldo, e os
poem em huã cadeira)

Clel. = (Oh q̃ terrivel luta...
Bert. = Que faria tu naquelle instante!
Fior. = (Que aperta! [struck through])
Inor. = Que quer dizer o Uomo sobresalto!
Clel. = Elle tudo descobre certamente...
Bert. = Sim: com licença de meu amo; eu pertendo saber...
Inor. = E eu quero informarme...
Fior. = (Cappite! Que bella idea!) Oh Sr. que forte espavento! Armenina estava examinando o retrato do sobre-o Senhor Irinato... e ... já começava a chorar... faço eu... e disse-lhe... Senhora de ... que dali retornia para cá!... [struck through]... Então não diz nada! Emmudeceo!
Clel. = (Oh q̃ bella invenção.)
Inor. = Vi-a pareste bem tristinha.
Bert. = Se foi assim, e senão houve mais nada...
Fior. = Oh atrevido infame, e não me dás credito!
Bert. = Foy não; antes isso he q̃ resta em pagada.
Inor. = Sim seria equivocação tua, porq̃ eu vi Clelieta...
Fior. = Com sensor... olio volo perdone... me julgarsi capace... Oh q̃ juizos temerarios! Olhai olhai para ella

Vede como esta melancolica. Nem
sequer os olhos levanta. — deveras q.
me fareis desesperar. — Vaise

Scena 9ª

(Clelieta D. Onorio e Berto)

Onor — Ouviste tu Fiorina
Bert = Ella vos aconcelha para vosso bem.
Clel = Oh! Eu o estimo. Mas de quem saõ
~~tendes~~ aquelles vestidos?
Onor = saõ despojos ~~do~~ desgraçado do infe-
liz Linaldo q. já he morto, os terou
a Justiça aos ladroens, q. o mataraõ.
Que desgraça! Que desgraça! Oh quan-
ta magoa tenho. Mas paciencia mi-
nha filha já agora naõ tem remedio.
Clel = Mas q. para minha consolaçaõ tenho
ao menos aquelle seu retrato.
Bert — Oh maldito retrato.

(Entrega o Cavalheiro para dentro de
porta do gabinete, e Linaldo re-
cuando para naõ ser visto se enche
sem sabello no gabinete aonde Ber-
to o fecha.)

Onor = Mas minha bella prenda, naõ pen-
seis mais em tal. Ainda cá existe
quem mais vos ame | Assim eu naõ
fora taõ feio. |

Clel.= Para mim já naõ pode haver alegria—

Snor.= Assim hade ser, em quanto tiverdes diante dos olhos esses objectos de tristeza: O meu Berto, cassame com tudo dentro daquelle gabinete, e dame a chave.

Bert.= Vou metter os seus trapos—

(Atira com os vestidos p.ª o gabinete fecha e dá a chave a Snor. e depois retira a ultima dobra do tapavento a chaminé, de sorte q a porta do gabinete fica de fora do tapavento.)

Snor.= Ora alegraivos, alegraivos: sabei q a vosso respeito sempre me lembro de couzas grandes, couzas q vos ham de fazer venturosa.

Clel.= Senhor eu....

Snor.= Certamente. Olhai, Berto sabe o que eu cá tenho no pensamento.

Bert.= Oh lá se sei: Vem os bodas, casamento nupcias.....

Clel.= Nupcias! com quem!

Snor.= Com quem, ah, ah, ah: Ah dessimulada!... Ora vejaõ q maliciosa! Com quem! ah, ah, ah. com quem!

Clel.= Eu deveras naõ sei...

Bert.= Naõ sabes! Naõ vedes os olhinhos de gloria com q vos vê o meu badaraõ! Ah q já lhe naõ escapais.

Onor. = Naõ, naõ vos confundais, minha jóia.
Quero agora consolarvos, e para isso
assim me explico.
Elles olhos, q̃ tens taõ galantes
Metem feito laber namorad
Saõ marotos, villaõs, tratantes
Mas com elles me quero tentar.
Olha. Eum pouco este garbo, este brio.
Olha a minha boquinha engraçada
Sou robusto, baillar lá me agrada
E te quero q̃ ser aturar.
Ah. Ta triste Villaca lousinha.
Crescer agua na boca me fazes
D'engolirte vontade me dá
Dame, dame essa bella maõsinha
Que já tudo te quero entregar. = Vaise

Scena 10.ª
Clelicia Berto e depois Fiorina

Clel. = Ah pobre de mim. Este aiinda aqui se
demora. Ceos assisti ao meu Rinaldo. = Vaise
Bert. = Vejamos se está bem fechado tudo.
Fior. = (Se eu o podesse emjor deste lugar com
algum pretexto.)
Bert. = Oh! Aqui estas tu m.ª Fiorina
Fior. = Sim, caro Berto. Penso q̃ o Patraõ te
procura.
Bert. = Pois vamos ambos lá.

~~Rix~~ = ~~Muito amiga te observo nesta Salla.~~
4.tor = Nad, nad, vai tu q̃ depois eu Serei.
Rort. = Muito amiga te observo desta Salla.
4.tor = Eu só = Nad convem cruzarlhe mais sus-
peitas / Ella quanto me importa / tor-
nari depois. / Adeos meu toleirad, meu
desconfiado sem motivos. — Vaise p.ᵃ o quarto
Dellaide
Rort. = ~~[illegible]~~ Pois eu tad bem nad me
~~demoro~~ aqui. A barriga ja me está
pedindo satisfaçoens, eu vou dentro
ver se alguns vem meter pela goriada das
goelas adereçada — em ordem a q̃ ma-
is me nad serviga. e fugo primeiro es-
tas luzes, q̃ o dono ves muito a fazer
de quem poupa — Vaise p.ᵃ o quarto de D. Onor.

Scena 13.ª

Aparece no oculo q̃ está sobre a por-
ta do gabinete, tendo com uma
duas luzes vestidos.

Rix. = Nad vê nem Eum arqueiro. Todos
se retirarad. Estou vendo q̃ me querem
aqui ter toda a noute. Experimentemos se
se pode saldir daratoeira. — apara a perna p.ᵃ a ponta
O que? nad! Nad he de muito custo. — Bota a porta
Nem se sente Eum mosca. Elles tinhad — salta em
ja ceado, e eu ... o q̃ vontar estando ... ha — baixo
o menos alcançada ... vejamos se se pode

encontrar. Aqui está a tapaventos, então
Eu vô estar logo aqui a examinar da co-
la Eu quarto de D. Onorio, daqui a came-
ra de Clelieta .... Embarra na meza e toca em guitarra
O Diabo! Huma guitarra! Bella p.a
divertir a fome! Mas quem sabe se me
ouvirão? Alguem não; p.a acclamemos

Accende o fogo, e assentando-se e
logo vai afinando o instrumento

Vejão de que modo recuperei os meus vesti-
dos, as minhas letras de Cambio, as cartas
da may de Clelieta, q. me conferem
tudo ~~[illegible]~~ o que eu tenho ~~[illegible]~~
Esta idea me tem enchido de gosto.
Esta feito passemos mais hum momento
neste agradavel exercicio

Mancebos q. de amor
No mar estais navegando
Nas ondas fluctuando
Penar vos convirá.
Mas a seguro porto
Amor vos levará.

Ninguem ouve não nem gato — Vai guitar e canta

Mancebo la nos baixos
Encontrarás mil perigos
~~Contrarios~~ inimigos
La onde abarca esta!

Mas ao seguro por ti
Amor vos levara. – Poem a guitarra sobre a mesa
Scena 12ª.
{Rinaldo e Berto q̃ sahem do quarto de D. Onorio com huã vela na mão e hum açafatinho com biscoutos huã garrafa e hum copo.}

Bert. = Vendo sentido nao sei que doce harmonia...
Rin. = Vem gente menos mal.
Bert. = Parecia huma guitarra – Com por cautella e sustado
Rin. = Oh diabo! Hum homem. – Corre a esconder-se detraz do tapavento
Bert. = Ah! Eila aqui: eu bem dizia, q̃ era huma guitarra q̃ se tocava. Parece-me q̃ ainda estou ouvindo. – – – Treme
Eh! entao q̃ importa! He huã guitarra
Mas eu tremo! Entao porq̃! – Parece-me q̃ tenho medo! Porem eu medo! Ah! nada de medo. Si estou hum pouco assustado desta historia, será talvez aquelle Official retratado, q̃ mao fim tenha. Despois q̃ elle morreo, tudo nesta Caza vay para traz. O menino sempre seima esta representando. Nao. a adega nao vou eu só esta noite. Ponhamos aqui tudo em sima, ~~e vamos~~ a dormir.
{Poem tudo em sima da mesa, despois como fazendo reflexao diz.}

Mas para q fim me daria Virorina estas
Bocas ás escondidas para tirar p. aqui

Rin. = As escondidas ? Ah naõ para mim.
(Estendo a mão e tira Sua porção de Biscoutos)

Bert. = Ás escondidas ! Ah naõ para mim Se-
ria hum Salvagem se assim o naõ en
tendesse: naõ posso duvidar, naõ p.ª mim.

Rin. = Quanto esperta he a tal Virorina (comendo e ti-
Bert. = Quanto esperta he a tal Virorina. (rando outros
Como he boa para amante ! Pareceme q
aysto ouvindo dizer: aquelle pobre mo-
ço trabalhou esse todo o dia: tem passa-
do muita agua neve frio....

Rin. = (Oh ! E que frio !)

Ber. = (Ver hum forte medo....

Rin. = Medo.... - - - - (com a boca chea

Bert. = Esta bem, naõ cuidemos mais nisso, Va-
mos nos reforçando.... - (Vê os biscoutos diminuid
Mas estes biscoutos.... pareceme.... pa-
rece... eraõ já ~~[illegible]~~ naõ tendo muita
Vontade de comer - - - - (tremendo
Estes biscoutos eraõ mais: mas naõ pen-
semos em tal: será talvez a minha vis-
ta q de noute augmente as coizas.
Certamente. Vamos comendo, e bebendo
q depois verei tudo melhor. Sim, sim
He isso mesmo. (lanca vinho no copo, come o

mesma naõ tira do açafate Eú
biscouto, q̃ comessa a lamber: entre
tanto Rinaldo bebe o vinho, e só
em o copo alli.

Porem he fortuna, naõ ter entido mais
medo. Mas os biscoutos pareceme q̃ eraõ
mais, e.... — (Se volta, e vi despejado o copo
Ai, ai, ai, Berto!.... o vinho.... aõ.... (tremendo
Mas naõ; decerto aqui naõ está ninguem
(gira com a vela procurando, e Rinaldo
(toma a garrafa e mais os biscoutos na mesa
Ah, ah, ah.... sou tolo.... sou eu q̃ o
tinha despejado, e já naõ me lembrava;
Nada, nada isto he beber os goles; ve-
nha a garrafa, e despejemola d'uma as-
sentada. — — (Se volta, e naõ vendo nem garra-
fa nem o açafate, cahe sobre
huma cadr.ª gritando

Ai demim. Esta agora he demais....
Ai.... Oh alma de Rinaldo.... ah q̃
tira demim!

Senhor morto!.... me perdoe....
Naõ sou eu;.... elle.... naõ sou....
Que vos fiz? Quem vos deo morte....
Vos sabeis.... Eu aqui estou..
Se falhei for desproposito....
O retrato está galante....

Hé perfeito em semelhante....
Com licença eu já me vou.
Ah! se eu pudesse acaballa.... procura o passaporte
Ah! se eu cazar pudesse...
Mas velhice já me aferra....
Comigo já me enterra....
Gente.... Fiorina.... acudamme....
Sou morto, e desfalleço.
Que diabo isto será.
O alma bella quietame
Tremo.... estou morto.... deixame....
Assim sem ter motivo
Queres dar morte ao vivo
Acaso não hé d'hum morto
Que socegado está.

Scena 14a

Fiorina do lado de Clelia com huã vella accesa e o dito

Rin.= Oh q bella Scena. Ella até agora não morreo.... — ap.te [illegible] a Fiorina

Bert= Ah Fiorina. Vê bem: sou eu, ou não sou eu.

Fior.= Que tem?

Bert.= Estou morto. Olha eu tinha posto ali tudo, e...

Fior.= E então?

Bert= Vendo me deza parecido

Fior.= Foy bem feito.

Bert.= Grandissy! Foi bem feito!

Fior.= ~~Assim~~ Isso sei tu.

Bert.= Já sabes tudo! E sabes quem fez aquilo-
perg? Talvez q fosse tu!

Fior.= Eu sim: pois ~~voy [illegible]~~

Bert.= Ora vejão! O maldito velhaco! ~~[illegible]~~ : ...
Isto para nada!

Fior.= Vai, vai longe daqui, meu ~~[illegible]~~ Berto; o
Patrão te estará esperando.

Bert.= Fora! Nunca mais te [illegible], nunca
mais! — — — — — — Vaise

Scena 14ª

Fiorina Rinaldo e depois Clelieta

Fior.= Ay como podestes sahir dalli!

Rin.= Por aquelle oculo, por onde vi....

Fior.= Amanhã falaremos: agora não he tempo.

Rin.= Ah Fiorina! Então ~~[illegible]~~ deixei ver Eu em
~~[illegible]~~ Clelieta!

Fior.= Ella ainda esta com o Patrão á mesa.
Ah pobre! demos q ali abrem. — Rinaldo corre
Ah Soy Voi! Fora q muito. — a esconderse a

Rin.= Ah minha bella! — lado Clelieta

Clel.= Ah meu Rinaldo! Aqui estou já. Se
soubesses quanto me custou a escaparlhe
Fingi q não estava boa; mas o mozino
lhe faria tarde, fazendo de beber

co adormentar.

Rin.= Allegraivos: já tornaj o tenlo as Cartas de D. Elvira vossa Mai, pelas quaes fomos tiranos do poder deste Tutor, a fareivos muito Espoza.

Clel.= Ah! consolação mediajdes.

Fir.= Senhoras, vos fizestes muito no somno do maldito Velho.

Rin.= M.s queriamos fallar mais bem instante.

Clel.= Sim minha Fiorina; tu...

Fir.= Eu? Ora esperai... _Vai fechar aporta ao Ezcu_

Agora podeis fallar com mais descanso
Eu bem sei que depressa a dous Espozos
fallarão dos seus amores, mas conclui
depressa que eu no entanto estarei vigilante.

Clel. e Rin.= — Meu bem já chego o instante
Nad me afflijem tuas penas
Sem já mais nunca te aquieta
Me sentira suspirar.

Fir.= — Fallai mais demanso
Prudencia vos digo
He forte descanso
Por por devagar.

Rin.= — Meu bem estás comigo.

Clel.= — Ninato eu tenho!

Clel.= e} Ah mas bem já digo a verte
Rin.= } Nao me affligem essas penas
Sem já mais nunca esquecerte
Me sentia suspirar.

Fior.= – Fallai mais demanço:
Prudencia vos digo
He forte descanço
Psi, psi, devagar.

Fior.= Convem por ora q̃ tornes alli p.ª dentro.
Rin.= Devo ainda estar muito tempo fechado.
Clel.= Se tarda em despertar o Dutor, nos a acordaremos, e elle irá deitar.
Fior.= Esta noute pareceme q̃ teremos de menos o desgante, q̃ nos costuma dar aquella guitarra.
Clel.= O Ceo me livre q̃ se lembre disso: Ea Eea abhorrecivel sera quando tal executa.
Onor.= Fiorina! – – – – – – – Dentro
Fior.= Sim calada q̃ he elle: eis aqui a chave: depressa depressa para o gabinete.

Vaise Rinaldo e Fiorina o fecha

Onor.= Posso entrar agora! } Fiorina depois de esconder Rinaldo vai abrir
Fior.= Pois nao senhor!

Scena 15.ª

Dutor Onorio e os ditos.

Dut.= Affirmo vos q̃ me pareceo ouvir tocar Eea guitarra – } torna a acender as vellas e clarece o quarto

Onor. = Vaite, vaite, q̃ és hum louco: Ora pois minha menina como despertei, e tornei vi, já com rusto imaginacam...

Clel. = Ah Senhor; apenas vi dous pairesinhos me sento muito melhor.

Onor. = Credeme certamente q̃ a morte do pobre Linatto me tem causado grande paixão. Que desgraça! Que desgraça! Infeliz Cavalheiro! Olhai de home vivo e quem eu vos queria dar por Esposo. / Não é da elle Quellalla. /

Clel. = Ah! la agora q̃ elle há de fazer. Paciencia.

Onor. = / Ella pareceme q̃ já está mais consolada. Oh q̃ a minha invectiva foy de Mestra. /

Fior. = / Mas aqui há mais, ou menos. /

Onor. = / Oh diabo! dizemo, dizemo. /

Fior. = / Como tempo o sabereis. /

Onor. = Mas no entanto.... ... ... a Clelieta

Clel. = Senhor não me falleis em cousa alguã procurai distrahir-me da minha afflicão paixão.

Onor. = Pois minha queridinha, cantai ao cravo alguma daquellas copias; q̃ improvisais e de q̃ eu tanto gosto q̃ eu depois hirei tãobem deitar me.

Clel.= Temo aborrecervos, pois q ainda me naõ occorrem senaõ couzas tristes.

Onor.= Ora essa he boa! Fazei, fazei por alegrarme, edarme consolaçaõ.

Clel.= Ah! q menaõ he possivel.

Fior.= Cantai, contai senhora. (Naõ vedes q se assim opodemos impedir.)

Clel.= Está feito, evos vou comprazer.

Do meu primeiro amor
Existe ocaro objecto
Esquecello naõ poderei
Constante o amarei.
Que sem logrello esta alma
Naõ pode socegar.

Bert.= E viva aminha patroazinha.

Onor.= Ficovos muito obrigada minha menina Naõ quero incommodarvos mais. Berta vai buscarme aminha veste decamera, q quero hir recolherme.

Bert.= Sim senhor. ---- Vaise

Fior.= (Oh diacho q me naõ lembrei de pedilla a Rinaldo.)

Onor.= Amanhã tenho q vos dizer muitas cousinhas, muitas, muitas cousinhas.... Sahe Berta

Bert.= Senhora aveste decamera desapareceo!

Onor.= Como! Estás tola! Estará naquelle gabinete, vai procurálla.

Bert.= Eu vou sim senhor. —— *Entra no gabinete*

Chel.= (Ai de mim! q̃ succederá se elle descobre.)

Gior.= (Naõ! isto vai a peior.)

Onor.= Que tens, q̃ pareces assustada?

Gior.= Ora q̃ teria! Naõ tenho nada, naõ tenho nada. —— *affectando desembaraço*

Onor.= Deixa q̃ me responda Chelieta. Dize-me Vós.... —— *Sente-se estrondo no gabinete*

Bert.= Socorro, soccorro. —— *dentro gritando*

Onor.= Olá! Que he isto! Algum desaforo? Alguma velhacada?

Berto sahindo escarrivam.ta assustado

Bert.= Senhor Patraõ, he elle....
He elle certamente....
Pegou-me de repente....
As pernas já me estalaõ
Os dentes já me abalaõ
Viver naõ posso já.

Onor.= Mas fallá! Que aconteceo?

Bert.= Ai q̃ elle me appareceo....

Onor.= Oh dize: q̃ Diabo?

Bert.= Ah q̃ senhor da cabo....

Onor.= A' casa d'q̃ Orates
Mandallo convirá.

Chel. e Gior.= Se tudo se descobre
Que mais succederá!

Bert.= Elle he, elle he eu morro

Nao posso viver já.

Onor. = Vou ver o q̃ isto era... Partindo a Valentina

Pin. = Detendase Senhor.

Onor. = Que vejo!.

Bert. = O morto falla!

A 3. = Ora esta nao he má!

Onor. = Como! entao soys já morto!

Pin. = Eu pude ainda salvarme.

Onor. = Mas isso he enganarme.

Bert. = Vamos para a sepulthura.

Pin. = Eu venho a minha Esposa
Pedir-vos logo, já.

Onor. = Sua May ja matem dado
E cartas della espero.

Pin. = Eu vo las dou: Lereis - - Dalhe as cartas
Clel. = (Eu tremo.) Abre e lé

Pin. = (Rireis logo.)

Bert. e Onor. = Logrado ficareis.

A tres. = Quem sabe o q̃ será!

Onor. = Venerado sim
Dom Cavalheiro
Sois o primeiro
Fidalgo, q̃ hé.
Que sabia dama.
He esta aqui.
Ja minha filha..
Esta destinada...

Ai ai q̃ dirim.

Or4. = — Oucaie o resto.

Onor. = — Està destinada
ser de Rinaldo....

Or4. = — Ai ai q̃ dirim!

Onor. = — Ai ai q̃ estallo.

Or4. = — Mudo emsteplezo
Jà elle està.

Onor. = — Eassim ficarme
Duvo donzello!

Bert. = — Inda avò tenho
Com ella casalle.

Onor. = — Ide ao diabo
fora de cà.

Or4. = — Que matrimonio
Que se farà.

Onor. = — Hide ao diabo
fora de cà.

Del. e Rip. = Ah senhor vos suplico perdaõ.

Bert. e Rior. = Ah senhor senhostrais compaixaõ.

Or4. = — Fazei todos felices contentes.
Grato sempre qualquer vos serà.

Onor. = — Seremedio jà isto naõ tem
Despozai vos alon, presto, e jà

Or4. = — Ah meu caro, q̃ alegre tormento
Doce gosto mais grato naõ hà.

Onor. = — Oh q̃ furias, q̃ raiva experimento

Soffocallos preciso será.

Gior. e Mett. = Ah se Esposos em fim somos
He favor d'hum Deos brilhante
Que não deixa hum fino amante
Longo tempo suspirar.
Se primeiro amor molesta
Tanto mais depois sossega
Sem espinhos não há roza
Sem rochedos não há mar.

Todos. = Sem espinhos não há roza,
Sem rochedos não há mar.

Onor. = He bem feito à Cachorrinha
~~Ensinar com ligeireza~~
Que anda sempre mexericando
Venha em torno a festejar.
Porem Velá de outrem preza
He huma cousa mui custoza
Sem espinhos não há roza
Sem rochedos não há mar.

Todos. = Sem espinhos não há roza
Sem rochedos não há mar.

Colet. e Min. = Doce gosto a alma me inflama
Que completo o meu prazer,
Se comtigo vou viver
Mais não posso dezejar.
Padeci, porq de amor
Sempre a vida he mui penosa

19

Sem espinhos não há rosa
Sem rochedos não há mar.

Todos. — — — Sem espinhos não há rosa
Sem rochedos não há mar.

Todos. — — Que prazer que doce gloria
Faz amor em nossos peitos
Ir contentes satisfeitos
Nos devemos alegrar
E quecamos de repente
Toda a magoa rigorosa
Sem espinhos não há rosa
Sem rochedos não há mar.

Fim. AB.